**INTERCÂMBIO DIGITAL PT-MOZ: Pontes para o Diálogo Norte-Sul**

**MANUAL DO DINAMIZADOR**

O presente projeto define uma experiência de Intercâmbio Digital que pretende promover a interculturalidade e a participação de todas as pessoas num desenvolvimento integral e sustentável. Criado no âmbito da Educação para a Cidadania, pretende estabelecer-se como um reforço de Educação para o Desenvolvimento, a partir da promoção do pensamento crítico e compreensão intercultural na prática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de promover a motivação para a educação intercultural e igualdade de género.

Numa ação de base territorial valoriza-se a proximidade entre a escola e a comunidade e a sua importância no contexto envolvente. Considerando o papel da escola na transformação social, pretende-se reforçar o sentido de pertença e o envolvimento dos diversos atores da comunidade escolar no desenvolvimento coletivo. Através da reflexão crítica e da responsabilização sobre as decisões e ações de cada aluno, considera-se que qualquer pessoa informada tomará em conta um comportamento ético em todas as suas ações. A proposta deste projeto é precisamente auxiliar professores e alunos a caminharem em linha com a definição de literacia crítica, que considera que todo o conhecimento é parcial e incompleto se for construído apenas dentro de determinado contexto, cultura e experiência.

Nesse sentido, este documento organiza-se em 2 componentes estruturais: uma primeira parte introdutória, que explana as orientações pedagógicas a ter em consideração, em particular as Estratégias Nacionais de Educação para a Cidadania (ENEC) e a de Educação para o Desenvolvimento (ENED), e uma segunda parte, que diz respeito à proposta prática para condução das sessões de intercâmbio.

**I – Enquadramento Pedagógico**

A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) prevê a promoção da “cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social”. Por outro lado, o Referencial de Educação para o Desenvolvimento define “um processo dinâmico, que gera reflexão, análise e pensamento crítico sobre o desenvolvimento (…), que visa a construção de um mundo mais justo, em que todas as pessoas possam partilhar o acesso ao poder e aos recursos.”



Figura 1 - Esquema concetual da Educação para o Desenvolvimento, em [cidadaniadge.mec.pt](https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/ened2018-2022portugues.pdf)

Neste contexto, a Escola não se pode limitar a um mero espaço de transmissão de conhecimento, tornando-se imperioso que se preocupe com a formação dos jovens enquanto cidadãos de pleno direito, preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida face às problemáticas da sociedade civil.

Pela sua essência, o projeto promove, por excelência, a Educação para a Cidadania e para o Empreendedorismo. Além disso, seguindo um manual genérico e flexível, o projeto adapta-se a todos os ciclos de ensino. Podendo ser adaptado pelos docentes a diversas áreas de interesse, contribui de uma forma geral para todas as áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

|  |  |
| --- | --- |
| **Áreas de Competências** | **Conhecimentos, Capacidades e Atitudes** |
| Linguagens e Textos | * Utilização da linguagem verbal e não-verbal para comunicar, construir e compartilhar conhecimento em diferentes situações
* Compreensão, interpretação e expressão de factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações
 |
| Informação e Comunicação | * Pesquisa de matéria escolar e temas de interesse pessoal
* Organização e partilha da informação recolhida
 |
| Raciocínio e Resolução de Problemas | * Definição e análise de questões de investigação
* Análise critica e autónoma dos resultados
 |
| Pensamento Crítico e Criativo | * Observação, análise e discussão de ideias e/ou processos
* Construção de argumentos lógicos para a tomada de decisões
* Concetualização de cenários de aplicação e teste de ideias
 |
| Relacionamento Interpessoal | * Colaboração, cooperação e entreajuda para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas
* Estabelecimento de relações entre si e com os outros (comunidade, escola e família)
* Participação em conversas, trabalhos e experiências formais e informais
* Resolução de problemas e busca de consenso
 |
| Desenvolvimento Pessoal e Autonomia | * Reconhecimento dos seus pontos fracos e fortes
* Capacidade de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos
* Desenho, implementação e avaliação de estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios
* Oportunidades de crescimento: confiança, resiliência e persistência
 |
| Bem-estar, Saúde e Ambiente | * Consciência sobre o impacto dos comportamentos na saúde, bem-estar e meio ambiente
* Responsabilização individual por si, pelos outros e pelo ambiente e tomadas de decisão conscientes
* Envolvimento em projetos de cidadania ativa.
 |
| Sensibilidade Estética e Artística | * Sentido estético integrado no contexto social, geográfico, histórico e/ou político
* Valorização e participação em atividades artísticas e culturais
 |
| Saber Científico, Técnico e Tecnológico | * Colocação de questões, procura de informação e aplicação de conhecimentos adquiridos em tomadas de decisão informadas,
* Utilização de materiais, instrumentos, ferramentas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais
* Identificação das necessidades e oportunidades tecnológicas
 |
| Consciência e Domínio do Corpo. | * Reconhecimento da importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional
* Realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas
 |

Tabela 1 – Contributos do projeto para as áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

Os domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos: o primeiro, obrigatório para todos os níveis de escolaridade; o segundo, obrigatório em pelo menos dois ciclos do ensino básico e o terceiro com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade. Muito embora os temas se cruzem e complementem entre si, a partir das orientações constantes na página web da DGE[[1]](#footnote-1), é possível sublinhar o que se esperam ser as aprendizagens significativas em cada Domínio de Cidadania e Desenvolvimento:

Tabela 2 – Relação entre os Domínios de Educação para a Cidadania e a Agenda 2030

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Domínio** | **Dimensão** | **ODS a trabalhar** |
| Direitos Humanos | * Promover uma cultura de direitos humanos e liberdades fundamentais para que os alunos adquiram conhecimentos, valores e atitudes que lhes permitam compreender, exercer e defender os Direitos Humanos
* Responsabilidade de todas as pessoas, em prol de um mundo de paz, justiça, liberdade e democracia
 | ODS 4 e 16 |
| Igualdade de Género | * Promover os direitos das raparigas e a igualdade de oportunidades em vários planos (político, económico, social e cultural), contribuindo para a eliminação de estereótipos
 | ODS 5 |
| Interculturalidade | * Incentivar os alunos a conhecer os conceitos de identidade e pertença, culturas, pluralismo e diversidade cultural
 | ODS 4 e 10 |
| Desenvolvimento sustentável | * Contribuir para a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes permitam ser agentes de mudança na construção de um mundo sustentável
 | ODS 11, 12, 14, 15 e 16 |
| Educação Ambiental | * Responsabilidade intergeracional na sustentabilidade
* Promover a reflexão sobre as causas das alterações climáticas, proteção da biodiversidade, território e paisagem
 | ODS 2, 12, 13, 14 e 15 |
| Saúde | * Assumir o bem-estar físico e mental como condição básica para exercer plenamente uma cidadania
* Importância da saúde mental, alimentação saudável, atividade física, prevenção da violência, consumos e/ou comportamentos aditivos e de como as crenças, valores, atitudes e comportamentos condicionam a sua própria saúde e a saúde das comunidades
 | ODS 3 |
| Educação para os *media* | * Utilizar e a interpretar os meios de comunicação social, acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação, de forma crítica e segura (imparcialidade, verdade, ética)
* Não basta ter informação, é preciso saber pensá-la para a distinguir de desinformação
* Combate aos discursos de ódio e teorias conspirativas
 | ODS 4, 12 e 16 |
| Literacia financeira e educação para o consumo | * Disponibilizar informação que sustente opções individuais de escolha mais criteriosas, contribuindo para comportamentos solidários e responsáveis enquanto consumidor, no contexto do sistema socioeconómico e cultural onde se articulam os direitos do indivíduo e as suas responsabilidades face ao desenvolvimento sustentável e ao bem comum
 | ODS 1,2, 8 e 16  |
| Cidadania | * Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos
* Negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica
* Ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor
 | ODS 1, 2 e 16 |
| Empreendedorismo | * Incentivar o desenvolvimento de competências empreendedoras: criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, iniciativa, perseverança, trabalho colaborativo, planeamento e gestão de projetos
* Agir sobre oportunidades, gerar ideias e a transformá-las em valor para os outros (social, financeiro ou cultural)
 | ODS 4 e 8  |

Independentemente da modalidade – em disciplina ou transversal –, cada escola define a sua própria Estratégica de Educação para a Cidadania e, consequentemente, os domínios a trabalhar ao longo do ano letivo em cada um dos ciclos de ensino. Se no 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico se prevê a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, com plano e avaliação próprios, o mesmo já não acontece ao nível do 1.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, nos quais cabe aos docentes o devido enquadramento curricular. Apesar dos diversos esforços e diretrizes definidas, escasseiam ainda metodologias e sobretudo espaços de partilha para enquadramento destes temas, que guiem os professores nesta missão.

* **Intercâmbio Digital**

Este Intercâmbio pretende capacitar os docentes para uma nova abordagem participativa, que ajuda os alunos a refletir criticamente e desenvolver a empatia pelos demais, num processo de aprendizagem cultural, que promove a cooperação, a abertura a uma outra cultura e as competências para reconhecer as diferenças e a pluralidade. Procura-se, assim, promover o diálogo intercultural e o fenómeno de globalização e a sua relação com migrações, etnicidade e inclusão.

Através de exercícios de reflexão, individuais e em grupo, pretende-se promover a formulação e debate de argumentos para sustentar posições e opções – competências fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões informadas, numa sociedade democrática. Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, desenvoltura e flexibilidade, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação social. Numa abordagem intercultural, que coloca os alunos face a estereótipos implicados na relação estabelecida entre países ditos desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, procura-se sobretudo promover espaços para o diálogo Norte-Sul.

Espaço particularmente relevante para a abordagem a temas estruturais ao desenvolvimento pessoal das crianças e jovens, como a educação intercultural e igualdade género. A Educação Intercultural pretende promover o reconhecimento e valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais, enquanto a Igualdade de Género visa a promoção da igualdade de direitos e deveres das alunas e dos alunos, através de uma educação livre de preconceitos e de estereótipos de género, de forma a garantir as mesmas oportunidades educativas e opções profissionais e sociais.

Pretende-se, assim, desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade, a partir de uma progressiva tomada de consciência da realidade vivida em diferentes contextos, na perspetiva de uma alteração de atitudes e comportamentos.

**II – IMPLEMENTAÇÃO**

Primeiramente, importa esclarecer que este manual pretende inspirar novas práticas e exercícios pedagógicos, auxiliando os docentes no desenho de situações de aprendizagem que concorram para o projeto da turma, pelo que as atividades propostas devem ser interpretadas como sugestões indicativas, podendo seguir diversas variantes, consoante o âmbito da disciplina e a maturidade dos alunos.

As atividades devem ser realizadas em grupo, podendo igualmente, consoante a natureza de cada ação, ser promovidas com familiares ou amigos. Potenciando a escola como primordial ator na formação de futuros cidadãos e, por isso, motor de transformação social, qualquer atividade desenvolvida poderá ser partilhada junto de outros grupos do Ensino Básico, numa lógica de transmissão de conhecimentos entre pares e em cascata.

Consoante o nível de conhecimento do grupo-turma sobre o tema, pode ser benéfico o Professor apresentar previamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030 das Nações Unidas, demonstrando o papel de cada ator social – Estado, empresas e cidadãos – para o seu cumprimento. Estruturado em 4 módulos, desenhou-se um modelo interativo, do autoconhecimento à exploração do potencial de mudança e influência de cada um na sociedade, capacitando os jovens a colocar os seus dons e talentos ao serviço dos outros, para o bem comum.



Figura 2 – Síntese da abordagem pedagógica proposta

Num projeto que se quer flexível e adaptável a diferentes contextos, acreditamos no potencial motivacional para todos os participantes, sendo fundamental garantir o envolvimento dos professores desde o início. Para tal, é essencial validar um plano para o ano letivo, através, por exemplo, de uma breve imersão e capacitação dos docentes no 1º período; pesquisa do problema e desenho da intervenção ao longo do 2º período e acompanhamento das ações no terreno no 3º período.



Tabela 3 - Cronograma de projeto

* **Preparação das sessões**

O cronograma proposto é meramente sugestivo, devendo os professores ter em atenção o desfasamento entre o ano letivo português (de setembro a junho) e o moçambicano (de fevereiro a novembro), de modo a coordenar adequadamente o plano de sessões com os períodos de interrupção letiva de cada país. Neste sentido, recomenda-se a formação de um grupo de trabalho entre os professores responsáveis pela implementação do projeto, para partilha de conhecimentos, troca de experiências entre pares e discussão de boas práticas entre escolas.

Para cada sessão, é necessário garantir que se reúnem algumas condições básicas, quer para uma interação digital com qualidade quer para o processo do desenvolvimento de projeto. Os professores deverão exercer o papel primordial de condução e orientação pedagógica, que pressupõe não só a preparação e exploração de recursos adicionas relevantes como sobretudo a antecipação de possíveis dificuldades e estratégias de inspiração e desbloqueio para a boa participação e experiência dos alunos.

**Antes de cada sessão**, os professores deverão garantir a:

* Instalação do Microsoft Teams nos computadores e criar os respetivos utilizadores para cada grupo de trabalho (garantir igualmente que sabem criar salas simultâneas para os exercícios em pequenos grupos);
* Organização de cada turma em 6 ou 7 pequenos grupos (3 a 4 alunos) que depois farão grupo com os jovens do outro país – para melhor desenvolvimento das atividades, aconselha-se a manutenção dos grupos de trabalho ao longo de todas as sessões;
* Manutenção do equipamento necessário ao intercâmbio, a saber: um computador, com câmara, por grupo e uns auscultadores por cada dois alunos e um adaptador para ligar 2 auscultadores, sempre que o grupo tenha mais de 2 alunos.

**Durante as sessões**, é necessário garantir a promoção de uma experiência pedagógica com qualidade, assegurando a compreensão das atividades e a adequada participação e colaboração entre os alunos. Para isso, os professores deverão:

* Explicar cuidadosamente o objetivo da sessão - sempre que necessário, os professores devem concretizar exemplos de resposta aos exercícios, para inspirar e desbloquear a reflexão;
* Garantir, no final da visualização de cada vídeo, a apresentação das ideias-chave a reter – se houver necessidade, poderão também interromper a visualização dos filmes para apresentação das ideias a destacar, facilitando a apreensão das mensagens-chave;
* Circular pelos grupos para garantir o correto desenvolvimento das atividades;
* Terminar cada exercício ou sessão com um breve resumo à turma, apresentando 3 ideias-chave, de modo a reterem as informações essenciais e melhor prepararem a etapa seguinte.

Para maior enriquecimento, os alunos devem **discutir primeiramente em pequenos grupos**, partilhando depois as principais conclusões com a turma. Para isso, deve **definir-se um líder por grupo**, que será o facilitador da comunicação e o **porta-voz do grupo para a turma**, tomando nota dos aspetos discutidos mais importantes. Para facilitar o diálogo, encontram-se no Anexo II alguns exemplos e pistas de conversação que os alunos, nomeadamente o líder do grupo, podem utilizar para promover discussões produtivas.

Para que todos os alunos possam desenvolver o seu poder de síntese e de comunicação, **recomenda-se que vão selecionando elementos diferentes** (por sessão ou atividade) para assumir o papel de porta-voz.

Por seu lado, **o professor deve escolher um grupo por dinâmica para apresentar as suas conclusões/ resumo do exercício**, alternando entre alunos de uma escola e outra, dando possibilidade aos restantes de comentar/acrescentar algo.

1. **Dons e Talentos** (1 sessão recomendada)

**NOTA IMPORTANTE:** Antes da 1ª sessão, os professores devem pedir aos alunos para prepararem uma pequena apresentação de si próprios (máximo 2 minutos por cada aluno), que farão aos colegas do seu grupo. Devem explicar aos alunos que o objetivo do exercício é:

**->** **Os alunos trazerem consigo para a 1ª sessão um objeto** (ou descrevê-lo, se não for possível trazer) **que esteja relacionado ou represente uma característica sua** (ser comunicativo, pensadora, organizado, disponível, alegre, etc.), por exemplo:

**»** “Escolhi este objeto porque ... me lembra que sou / tenho a característica de …”

**»** “Valorizo esta minha característica de ser ... porque me ajudou a …”

**Neste módulo pretende-se:** descobrir e explorar os interesses e talentos individuais, refletindo sobre o potencial criativo e inovador de cada um, através da identificação das suas competências e paixões.

* Objetivos:
	+ Autoconhecimento e identificação dos seus interesses e limitações
	+ Sensibilizar os jovens para a promoção dos seus dons e talentos e impacto das nossas ações no mundo
* Dinâmicas sugeridas:
	+ Trazer um objeto pessoal para se apresentar ao grupo – características, gostos, etc.
	+ Perguntas para autoconhecimento (O que mais gostas? De que tens medo? Qual o teu sonho? O que te torna especial?)
* Aprendizagens:
	+ Quantos mais formos, mais serão os diferentes dons e talentos que reconhecemos, o que torna possível cada um ser agente de mudança em áreas diversificadas. Não temos de ser/fazer todos o mesmo. Cada um tem qualidades e características únicas.
	+ A diversidade de talentos é uma oportunidade de reforçar o nosso envolvimento com a sociedade.
1. **Diversidade e Empatia** (2 sessões recomendadas)

**Neste módulo pretende-se** que os jovens compreendam a beleza e riqueza da diversidade, explorando a sua capacidade de se colocar no lugar do outro. Iniciando a pesquisa sobre os ODS e quais destes objetivos são simultaneamente prioritários em Moçambique e Portugal, os alunos devem debater o impacto sentido em cada uma das geografias, compreendendo que o desenvolvimento não é hoje uma questão de crescimento económico puro, mas é preciso equilibrar com o funcionamento e as necessidades da sociedade e também do planeta.

Para chegar à fase prática das ações, temos de começar por dar o primeiro passo:

* O ponto de partida tem de ser sempre a realidade atual. E cada um de nós é a realidade.
* Olho em volta, olho para mim. Começo por (re)conhecer:
	+ O que é importante para mim? O que me importa? O que me interessa? O que gostaria de mudar?

**NOTA:** Sempre que necessário, os professores devem dar exemplo de respostas e lembrar que algumas atividades com resultado negativo são necessárias no quotidiano (como o caso de andar de automóvel).

* Objetivos:
	+ Sensibilizar os jovens para a forma como os nossos pensamentos condicionam a forma como agimos e nos relacionamos com os outros
	+ Introdução aos ODS e reflexão dos temas mais importantes para cada um
	+ Criar empatia nas questões que envolvem os ODS e o quotidiano da Humanidade
	+ A Diversidade como vantagem na resolução de problemas sociais e os ODS
* Dinâmicas sugeridas:
	+ Dá sinal se… jogo de empatia, a partir do conhecimento de experiências de vida e pontos comuns entre o grupo
	+ Visualização dos filmes “*A maior lição do mundo, UNICEF”,* [*parte 3*](https://www.youtube.com/watch?v=K8YK7EDHCFk) *e, posteriormente,* [*parte 1*](https://www.youtube.com/watch?v=Bs-N6SSX18M)
		- O dinamizador ao preparar a sessão, pode optar por repartir a visualização dos filmes por dois ou mais momentos distintos para ajudar os alunos.
* *Aprendizagens:*
	+ A pessoa é um ser relacional, que se realiza e se conhece plenamente através da relação com o outro – «Eu sou porque tu és» (Ubuntu)
	+ Procurar conhecer o ponto de vista do outro, para compreender melhor e fomentar uma boa relação
	+ As nossas ações têm um resultado ou impacto à nossa volta e nos outros. Que marca gostávamos de deixar?
	+ Eu não sei mais do que o outro, mas todos sabemos mais em conjunto (Inteligência Coletiva)
	+ A riqueza da diversidade: vamos mais longe com mais características em conjunto

**TRABALHO PARA CASA** (sessão #3):

Porque as escolas, e consequentemente os alunos, poderão ter diferentes níveis de conhecimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, recomenda-se a realização de um exercício de trabalho autónomo, por forma a acelerar a compreensão e imersão dos alunos no tema.

Os alunos são desafiados a pesquisar mais informação sobre os impactos dos ODS prioritários em ambos os países – a saber: **4. Educação de Qualidade; 13. Alterações Climáticas e 14. Proteção da Vida Marinha**. Para isso, poderão pesquisar na internet, as metas definidas e notícias recentes, questionar professores, pais e outras pessoas da comunidade de modo a saberem mais sobre o impacto destas problemáticas no seu contexto.

Caso haja tempo na sessão, ou os professores optem por estender o projeto por mais sessões, poderão dedicar uma sessão inteira para esta pesquisa e reflexão orientada.

1. **Desigualdades** (3 sessões recomendadas)

Potenciando o pensamento e a reflexão crítica sobre a sociedade e os problemas sociais, pretende dar-se início ao processo de intervenção, alinhado com a Agenda 2030. Os alunos devem escolher um ODS[[2]](#footnote-2) sobre o qual têm interesse em trabalhar e começar o processo de análise e desconstrução do problema que identificarem, despertando assim a responsabilidade individual no desenvolvimento da comunidade.

* Objetivos:
	+ Reflexão sobre a Agenda 2030 e o seu impacto no mundo
	+ Troca de experiências nas diferentes realidades (Portugal vs. Moçambique) e colaboração para a co-construção
* Dinâmicas sugeridas:
	+ Visualização do filme [*Human Development Report 2019*](https://www.youtube.com/watch?v=fRwxYNkorVA)
	+ Desafio das descobertas
	+ Árvore dos problemas e Plano de Ação
	+ Partilha de boas práticas
* *Aprendizagens:*
	+ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definem as prioridades mundiais para a redução das desigualdades, na qual todos temos um papel a fazer. Passo a passo, vamos perceber como!
	+ Olhar em volta, de forma crítica e reflexiva, para procurar as causas mais profundas dos problemas.

**NOTA:** Para ajudar os alunos a desconstruir e a pensar as situações que identificam, utilizaremos o preenchimento da árvore de problemas. Definindo problema social como uma situação ou condição que afete um grande número de pessoas, violando a sua dignidade ou, por outro lado, uma situação ou condição que é percecionada por um determinado grupo de pessoas como um ”problema” a ser resolvido.



**EXPLICAÇÃO DA ÁRVORE DE PROBLEMAS**

**É uma ferramenta de diagnóstico**, que ajuda a organizar e sistematizar a realidade da situação-problema, permitindo-nos agir de forma estratégica e ordenada para resolver ou melhorar uma situação problemática.

**Como fazer?**

* Recolher vários problemas presentes no contexto em análise;
* Definir um problema central, por ser o mais importante para as pessoas envolvidas ou por ser o problema que se quer melhorar;
* A partir do problema central, procurar as suas:
	+ - causas: “este problema central existe porquê? O que está a causá-lo?”
		- consequências: “este problema central dá origem a quê?”

**NOTA**: As causas e as consequências são também, elas próprias, problemas (não podem ser coisas "positivas"). As causas podem também vir a ser consequências, gerando um ciclo que se repete.

1. **Agente de Mudança** (3 sessões recomendadas)

**A partir do problema central, organizamos:**

* + **as suas causas: “este problema central existe porquê? O que está a causá-lo?”**
	+ **as suas consequências: “este problema central dá origem a quê?”**

Neste módulo os jovens são provocados a agir de forma prática e concreta sobre os problemas selecionados, num exercício de reflexão para planeamento e gestão dos recursos necessários. Sugere-se a partilha de casos práticos para inspiração e criatividade. Sempre que possível, deve promover-se a discussão entre pares, enriquecimento da experiência pedagógica e desenvolvimento do espírito crítico de cada um.

* Objetivo:
	+ Responsabilização sobre as decisões e ações
	+ Promoção do pensamento crítico e desenvolvimento de parcerias
* Dinâmicas sugeridas:
	+ Visualização do filme “*A maior lição do mundo, UNICEF”,* [*parte 2*](https://www.youtube.com/watch?v=YbZppsw5pjw)
	+ Debate prós e contras
	+ Análise SWOT
* *Aprendizagens:*
	+ Todos podemos contribuir para a resolução dos problemas que nos rodeiam com as nossas ações, inovação e sensibilização para os assuntos que nos preocupam
	+ Juntos fazemos a diferença
	+ Responsabilidade individual na construção do coletivo
	+ Alguns pontos-chave:
		- alinhar as necessidades que existem com o que somos capazes de fazer (recursos)
		- convidar outros a estar envolvidos ou a ajudar-nos

**NOTA**: Os jovens devem implementar as ações definidas pelo seu grupo, no contexto da turma ou envolvendo os colegas de outras turmas ou anos letivos, incentivando o passa palavra e transmissão de conhecimentos em cadeia. No final, deverão apresentar os resultados das experiências em turma, idealmente em formato de *pitch.*

**Exemplos de ações a desempenhar:**

* Adaptação de jogos tradicionais com mensagens pedagógicas, por exemplo o jogo “O rei manda…” com o pedido de ações como: dar um abraço, colocar o lixo no caixote…
* Limpeza do meio ambiente (jardim, praia, etc.) e elaboração de uma escultura com os objetos recolhidos para sensibilização dos demais
* Debates, palestras, *workshops* ou peças de teatro temáticos, para discussão e sensibilização
* (Re)Produção de uma dança, caraterística de uma determinada região, como de expressão/comunicação em defesa dos direitos humanos
* Reutilização de resíduos e/ou materiais diversos
* Criação de um espaço sensorial no recreio/sala da escola
* Produção de documentários, reportagens ou vídeos informativos
* Criação de produtos e elaboração de tutoriais *do it yourself* (faça você mesmo)
* **Avaliação do projeto**

Além do acompanhamento e supervisão dos exercícios e atividades de grupo, os alunos são avaliados primeiramente entre pares, promovendo a discussão entre colegas, e depois validados pelo gestor de projeto, de modo a garantir o cumprimento dos objetivos propostos.

Espera-se que os alunos desenvolvam o seu pensamento crítico, quer no processo criativo e de agente transformador quer na avaliação entre pares. Os professores deverão incentivar a análise e reflexão em pontos fortes e fracos.

No início e final do projeto, professores e alunos devem preencher um pequeno questionário de conhecimento e competências, de modo a aferir a mudança de comportamento promovida pelo projeto. No final da implementação do projeto, os participantes serão convidados a participar numa dinâmica de entrevista de *focus-group.*

Se desejarem, poderão também desafiar os alunos a construir um pequeno diário de bordo para relato da experiência.

**ANEXO I. AGENDA 2023 – Objetivos e metas definidas**

1. **Erradicar a Pobreza**
* Reduzir a proporção de pessoas que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões
* Garantir que todos tenham direitos iguais no acesso aos recursos económicos, bem como no acesso aos serviços básicos, à propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias e serviços financeiros, incluindo microfinanciamento
* Aumentar a resiliência dos mais pobres e em situação de maior vulnerabilidade, e reduzir a exposição e a vulnerabilidade destes aos fenómenos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres económicos, sociais e ambientais
* Criar enquadramentos políticos sólidos ao nível nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos mais pobres e que sejam sensíveis às questão da igualdade do género, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza
1. **Erradicar a Fome**
* Acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas a uma alimentação de qualidade, nutritiva e suficiente
* Acabar com todas as formas de malnutrição
* Duplicar a produtividade agrícola e o rendimento dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores de subsistência, pastores e pescadores, inclusive através de garantia de acesso igualitário à terra e a outros recursos produtivos tais como conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola
* Garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo
* Manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respetivas espécies selvagens
* Aumentar o investimento nas infraestruturas rurais, investigação e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento
1. **Garantir o acesso à saúde de qualidade e bem-estar em todas as idades**
* Reduzir num terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar
* Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas e o uso nocivo do álcool
* Reduzir o número de mortos e feridos devido a acidentes rodoviários
* Assegurar o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planeamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais
* Cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas
* Reduzir o número de mortes e doenças devido a químicos perigosos, contaminação e poluição do ar, água e solo
* Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis
* Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento
* Reforçar a capacidade para o alerta precoce, redução de riscos e gestão de riscos nacionais e globais de saúde
1. **Garantir o acesso à educação inclusiva e oportunidades de ensino em todas as idades**
* Garantir que todos completam o ensino primário e secundário
* Garantir o acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira fase da infância, bem como cuidados e educação pré-escolar, de preparação para o ensino primário
* Assegurar a igualdade de acesso à educação técnica, profissional e superior de qualidade
* Aumentar o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo
* Eliminar as disparidades de género na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade
* Garantir que todos sejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática
* Garantir a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável
* Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e à igualdade de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos
* Ampliar o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento
* Aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores
1. **Igualdade de género e capacitação das mulheres**
* Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas
* Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual
* Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade partilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais
* Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança
* Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres
1. **Disponibilidade e gestão sustentável de água potável e saneamento**
* Acesso universal e equitativo à água potável e segura para todos
* Melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a libertação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo a proporção de águas residuais não-tratadas e aumentando a reciclagem e a reutilização
* Implementar a gestão integrada dos recursos hídricos
* Proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas húmidas, rios, aquíferos e lagos
* Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento
1. **Acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas**
* Assegurar o acesso universal, de confiança, moderno e a preços acessíveis aos serviços de energia
* Aumentar a participação de energias renováveis na matriz energética global
* Duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética
* Reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso à investigação e às tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa
* Expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento
1. **Crescimento económico, emprego pleno e trabalho digno**
* Aumentar a produtividade das economias através da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive através da focalização em setores de alto valor agregado e dos setores de mão-de-obra intensiva
* Melhorar a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se em dissociar crescimento económico da degradação ambiental
* Alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor
* Reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação
* Proteger os direitos do trabalho e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos, incluindo migrantes e pessoas em empregos precários
* Expandir o acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos
* Desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens
1. **Infra-estruturas resilientes, industrialização inclusiva e sustentável, inovação**
* Desenvolver infraestruturas de qualidade, de confiança, sustentáveis e resilientes
* Modernizar as infraestruturas e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos
* Fortalecer a investigação científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais, incentivar a inovação e aumentar o número de trabalhadores na área de investigação e desenvolvimento
* Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a investigação e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento
* Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos
1. **Reduzir as desigualdades no interior do país e entre países**
* Empoderar e promover a inclusão social, económica e política de todos
* Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive através da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito
* Adotar políticas, especialmente ao nível fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade
* Facilitar a migração e a mobilidade das pessoas de forma ordenada, segura, regular e responsável
1. **Cidades e comunidades inclusivas e sustentáveis**
* Garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos, e melhorar as condições nos bairros de lata
* Acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária através da expansão da rede de transportes públicos
* Aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planemento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis
* Proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo
* Reduzir o impacto ambiental negativo per capita nas cidades, inclusive qualidade do ar e gestão de resíduos municipais
* Acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência
1. **Consumo e produção sustentáveis**
* Reduzir o desperdício de alimentos e os desperdícios de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo os que ocorrem pós-colheita
* Gestão ambientalmente saudável dos produtos químicos e de todos os resíduos e reduzir a libertação para o ar, água e solo, minimizar os seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
* Reduzir a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização
* Incentivar as empresas a adotar práticas sustentáveis e a integrar informação sobre sustentabilidade nos relatórios de atividade
* Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais
* Garantir que as pessoas tenham informação relevante e consciencialização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza
* Desenvolver e implementar ferramentas para monitorizar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável e divulgação de produtos locais
1. **Combater as alterações climáticas e seus impactos**
* Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais
* Melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas
* Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planeamento e gestão eficaz no que respeita às alterações climáticas, nos países menos desenvolvidos
1. **Conservação e utilização sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos**
* Reduzir a poluição marítima, especialmente a que advém de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes
* Gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros e tomar medidas para a sua restauração
* Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive através do reforço da cooperação científica
* Regular a extração de recursos, acabar com a sobrepesca e a pesca ilegal e implementar planos para restaurar populações de peixes
* Conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas
* Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de investigação e transferir tecnologia marinha
* Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados
1. **Uso sustentável dos ecossistemas terrestres**
* Conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interior e os seus serviços, em especial florestas, zonas húmidas, montanhas e terras áridas,
* Promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, travar a deflorestação, restaurar florestas degradadas
* Reduzir a degradação de habitat naturais, travar a perda de biodiversidade e proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas
* Acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas
* Evitar a introdução e reduzir o impacto de espécies exóticas invasoras nos ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias
1. **Sociedades pacíficas e inclusivas, acesso à justiça e instituições eficazes**
* Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade
* Promover o Estado de Direito, ao nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos
* Reduzir os fluxos ilegais financeiros e de armas, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado
* Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas
* Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes, a todos os níveis
* Garantir a tomada de decisão responsável, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis
* Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais
* Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive através da cooperação internacional, para a construção de melhor capacidade de resposta, a todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime
* Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável

**Anexo II - Discussões produtivas e aprendizagem**

Uma parte muito importante para permitir a aprendizagem cognitiva de uma criança começa com a ativação da relação social, sentirem-se incluídos pelos outros na atividade e que as suas opiniões são valorizadas, escutadas ou acolhidas, ao mesmo tempo que procuram também incluir e escutar. Verbalizar e usar a linguagem e as dinâmicas de pares cria este estímulo social que promove o desenvolvimento do cérebro.[[3]](#footnote-3)

Estudos indicam que estratégias que encorajem a participação permitem um melhor ambiente de aprendizagem. Assim, a tabela seguinte inclui algumas estratégias de conversação, organizadas por 4 objetivos, para promover o diálogo e as discussões produtivas, nomeadamente em contexto de aprendizagem formal, segundo o estudo de Sarah Michaels e Cathy O'Connor “Talk Science Primer” (2012).[[4]](#footnote-4)

|  |  |
| --- | --- |
| Objetivo concreto | Estratégias de conversação |
| Cada aluno, individual, ter a oportunidade de partilhar, desenvolver e clarificar o seu próprio raciocínio | Dar tempo para pensar |
| Acrescentar/ dizer mais sobre… |
| Devolver a afirmação |
| Os alunos escutarem-se mutuamente, com atenção | Reformular ou repetir o que foi dito por outra pessoa |
| Os alunos aprofundarem o seu raciocínio | Pedir para demonstrar, com evidências ou argumentos |
| Desafiar ou contra-argumentar |
| Os alunos pensam uns com os outros | Concordar/ Discordar e porquê |
| Acrescentar/ Complementar |
| Explicar o que a outra pessoa quer dizer |

Apresentam-se de seguida:

* observações de Michaels e O'Connor (2012) sobre algumas das estratégias de conversação;
* tabela com alguns **exemplos e “pistas” de conversação** para iniciar o diálogo, de acordo com o estudo mencionado.

Pretende-se que, para além do professor, sejam os próprios estudantes a utilizar estas pistas para envolver os colegas nas discussões. São particularmente úteis e facilitadores nos casos de alunos que estejam a aprender a língua ou para alunos com menos facilidade a trabalhar em conjunto, porque proporciona as ferramentas para todos entrarem na discussão.

* **“Dar tempo para pensar”**

Permitir um breve silêncio de alguns segundos depois de fazer uma questão ou depois de um aluno falar, está demonstrado ser muito benéfico para a compreensão dos alunos e a promoção do raciocínio e da expressão oral. (Rowe, M., 1986)

Inicialmente pode ser necessário perseverar para criar este hábito. Por exemplo, o professor deverá comunicar aos alunos esta intenção de se fazer uns segundos de silêncio e que os alunos devem aguardar para responder. Deverá também estar atento se a estratégia está a ser eficaz e ir dando oportunidade a diferentes alunos de participarem na discussão.

É igualmente importante neste exercício permitir que os alunos respondam no seu tempo, especialmente se for um aluno com mais dificuldade em expressar-se. Isto irá encorajá-los e, com o tempo, a tarefa tornar-se-á mais fluída.

* **Acrescentar/ dizer mais sobre…**

Mesmo que a resposta do aluno esteja incorreta, é mais produtivo envolver o aluno na expansão e compreensão do seu raciocínio do que dizer logo à partida que está incorreto. Certamente haverá segmentos que estarão corretos.

* **Devolver a afirmação**

Ao trabalhar temas complexos, é natural que a expressão verbal do raciocínio dos alunos seja difícil de compreender, quer pelo próprio, quer para quem ouve. A aprendizagem passa por encorajar os alunos, de forma positiva, na clarificação do seu raciocínio, sem, contudo, os colocar numa situação constrangedora.

Ao utilizar esta expressão, ter o cuidado de deixar sempre espaço para o primeiro estudante poder concordar ou discordar do resumo e poder acrescentar.

* **Reformular ou repetir o que foi dito por outra pessoa**

Esta estratégia permite igualmente envolver os alunos na discussão e na compreensão do tema em questão, mesmo aqueles que estavam inicialmente desatentos ou que não ouviram.

Mesmo que uma afirmação esteja incorreta, é importante o exercício da escuta e da expressão de cada um.

Ir mais além do nível básico ou superficial da discussão.

Para aprofundar o raciocínio, os alunos têm de desenvolver o hábito de explicar a razão que os levou à sua afirmação, bem como as evidências que a suportam.

Alguns alunos podem não estar habituados a explicar o seu raciocínio, pelo que pode ser necessário ser persistente e ajudá-los.

**“Pistas” de conversação**

|  |  |
| --- | --- |
| **Estratégias de conversação** | **Exemplos** |
| Dar tempo para pensar | * Falar em pares sobre o tema
* Escrever como oportunidade para pensar
* Tempo de espera coletivo
 |
| Acrescentar/ dizer mais sobre… | * “Podes acrescentar/ dizer mais sobre … que referiste?”
* “O que queres dizer com isso?”
* “Podes dar um exemplo?”
 |
| Devolver a afirmação | * “Então, deixa-me ver se percebi o que disseste. Estás a dizer que…?”
 |
| Reformular ou repetir o que foi dito por outra pessoa | * “Quem consegue repetir ou pôr por palavras suas o que … disse?”
* “Quem pode dizer isto de outra forma?”
* (depois de uma dinâmica de discussão em pares) “o que disse o teu par?”
 |
| Pedir para demonstrar, com evidências ou argumentos | * “Quais as razões que te levaram a pensar isso?”
* “O que comprova essa afirmação?”
* “Como é que chegaste a essa conclusão?”
* “Especificamente, o que é que no/na … (texto) … te levou a pensar isso?”
 |
| Desafiar ou contra-argumentar | * “E é sempre dessa forma ou haverá outras?”
* “De que forma é que (essa tua ideia) se compara com o exemplo do/a/de …?
* “E se, em vez disso, tivesse sido … ?”
 |
| Concordar/ Discordar e porquê | * “Concordas/Discordas? (e porquê?)”
* “Com todo o respeito pela afirmação/opinião de … discordo porque…”
* “Estás a dizer o mesmo que … ou algo diferente? E se é diferente, em que sentido?”
* “o que é que vocês pensam sobre o que … disse?”
* “Quem pode dizer uma sugestão semelhante ou diferente desta?”
* “Quem quer comentar esta ideia?”
 |
| Acrescentar/ Complementar | * “Quem pode acrescentar ou complementar a esta ideia que o/a … está a formular?”
* “Eu gostava de complementar/ acrescentar a este tema / a esta ideia …”
* “Sobre isto, penso que… /diria que … /creio que … porque …”
* “A mim parece-me que… porque …”
* “Quem pode pegar nesta sugestão e aprofundá-la ainda mais?”
* “Para aprofundar mais, diria que …”
 |
| Explicar o que a outra pessoa quer dizer | * “Quem pode explicar o que o/a … quer dizer quando afirma isto?”
* “Quem pode explicar, com as suas próprias palavras, porque é que o/a … deu esta resposta?”
* “Porque é que achas que ele/ela disse isso?”
 |

1. [Domínios | cidadania (mec.pt)](https://cidadania.dge.mec.pt/dominios) [↑](#footnote-ref-1)
2. Vide anexo 1 – Agenda 2030 [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. https://www.edutopia.org/video/encouraging-academic-conversations-talk-moves/ [↑](#footnote-ref-3)
4. Cf. https://inquiryproject.terc.edu/shared/pd/TalkScience\_Primer.pdf [↑](#footnote-ref-4)